



Trabalho 2396

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: APLICABILIDADES
NO ENSINO DE ENFERMAGEM FUNDAMENTAL**

Géssica Silva de Andrade¹

Gisella de Carvalho Queluci²

Introdução: O processo de mudança da educação traz inúmeros desafios, entre os quais romper com estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicional e formar profissionais de saúde com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do cuidado: a relação entre humanos⁽¹⁾. No caso da Enfermagem, é fundamental que se trabalhe a aprendizagem a partir de situações vivenciadas na assistência, pois, o trabalho de enfermagem, quando voltado para a compreensão da situação-problema do cliente, tem como objetivo principal estimular a consciência crítica do profissional ou do estudante de enfermagem⁽²⁾. Diante disso, podemos falar na *Aprendizagem Baseada em Problemas* - ABP, a qual é uma metodologia ativa de ensino, em que os alunos partem da compreensão inicial de *situações-problema*, as quais objetivam gerar *dúvidas*, *desequilíbrios* ou *perturbações intelectuais*, com forte motivação prática e estímulo cognitivo para evocar as reflexões necessárias à busca de adequadas escolhas e soluções *criativas* e *pertinentes* aos problemas. Seus principais aspectos são: a aprendizagem significativa; a indissociabilidade entre teoria e prática; o respeito à autonomia do estudante; o trabalho em pequeno grupo; a educação permanente; a avaliação formativa⁽³⁾. **Objetivo geral:** Avaliar a implantação do método de Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino de Enfermagem Fundamental. **Objetivos específicos:** Aplicar a metodologia da ABP no cenário de ensino da disciplina de Fundamentos de Enfermagem; Avaliar capacidade crítica e autonomia do aluno na resolução de situação-problema. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo-qualitativo. Participaram oito alunos do 4º período. A coleta dos dados se deu em dois encontros, seguindo as sete etapas para aplicabilidade da ABP, que são: leitura de situação-problema com tema relacionado ao Infarto Agudo do Miocárdio (IAM); identificação dos problemas propostos pelo enunciado; formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados; resumo das hipóteses; formulação dos objetivos de aprendizado; estudo individual dos assuntos levantados; retorno ao grupo para discussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos. Para a análise dos dados foi utilizada análise de conteúdo, conforme Bardin⁴. **Resultados:** Foram elaboradas três categorias. A primeira é *O Conhecimento prévio do aluno de graduação como estímulo no processo ensino-aprendizagem*. Segundo Caprara, o problema funciona como 'ativador' dos conhecimentos prévios; [...] fornece o contexto para a aprendizagem. Com isso, o objetivo do primeiro encontro foi avaliar, através da experiência e conhecimento prévio do aluno, sua capacidade crítica para resolução da situação-problema. Após a apresentação do caso clínico de IAM, pré-elaborado pelos pesquisadores, os alunos identificaram os seguintes problemas: Hereditariedade; história prévia de IAM; tabagismo; sobrepeso; ECG com isquemia; Fração de ejeção do VE = 40%; diminuição do apetite; Perfusão tissular prejudicada; sinais e sintomas (precordialgia, dispneia, sudorese, náusea); baixa ingestão hídrica; sono insatisfatório; mucosas hipocoradas; murmúrios vesiculares diminuídos; presença de B4; expansibilidade torácica diminuída. Porém, percebemos que os alunos possuíam muitas dúvidas acerca da maioria desses problemas, e tinham dificuldade em defini-los e/ou correlacioná-los, apresentando pouco conhecimento sobre fisiologia e exame físico cardiovascular; temas já vistos pelos mesmos durante a disciplina de Fisiologia no 2º período da graduação. Continuando o debate, o grupo mostrou não saber claramente as atribuições de sua classe profissional, além de desconhecerem as especializações disponíveis para enfermeiros, e suas competências. E então, depois de duas horas, finalizamos esse encontro com as seguintes questões de pesquisa: *Qual é o papel do enfermeiro?*

¹¹ Acadêmica de Enfermagem do 7º período da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC – Universidade Federal Fluminense. Bolsista de Iniciação Científica – FAPERJ. Email: gessy_andrade@yahoo.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Profa. Adjunto da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.



Trabalho 2396

e *Quais são as atribuições do enfermeiro especialista em cardiologia?*, além das dúvidas referentes ao caso clínico, que serviram de objetivos de aprendizado; sendo orientados a realizarem a busca científica e estudo individual no período de 7 dias. A segunda categoria é *Competência em Autonomia na aprendizagem de enfermagem*. Vale ressaltar que a construção da autonomia na aprendizagem – capacidade de se autoguiar – não depende apenas de saber o que fazer e por onde avançar e continuar, tampouco de saber como fazer ou trabalhar e até onde, mas, fundamentalmente, do potencial de autorregulação dessa atividade. Sendo assim, o objetivo do segundo encontro foi identificar as estratégias de aprendizagem dos alunos e avaliar o grau de conhecimento adquirido. Dentre as estratégias de busca, foram citados: artigos do *google* acadêmico; sites da UFF e de outras Universidades Federais; sites de profissionais de saúde conhecidos; e livro (apenas por um aluno). Esse fato, nos fez perceber que os alunos têm dificuldade em realizar pesquisa científica corretamente, ficando limitados a sites de busca não acadêmicos. E, portanto, podemos afirmar que os mesmos não são orientados, até esse ponto da graduação, sobre os principais sites de artigos/estudos acadêmicos da área, reconhecidos pela comunidade científica. A seguir, foram apresentadas as informações e conhecimentos adquiridos a respeito das diversas dimensões da situação problema. Os alunos se mostraram seguros para discutirem assuntos que eram desconhecidos no primeiro encontro, citando definições e relacionando com os problemas do caso clínico, com mais facilidade. Os mesmos se mostraram mais bem preparados e desenvolvidos intelectualmente em relação aos assuntos abordados. A última categoria foi *Avaliação do método ABP*. Ao final do segundo encontro foi realizada uma avaliação, pelo grupo, da metodologia da ABP, suas facilidades e dificuldades. Dentre os resultados podemos destacar algumas palavras-chave: “é um método estimulante e dinâmico”; “Instiga o aluno à busca/pesquisa”; “leva o mesmo a querer saber”; “proporciona mais prazer em estudar e uma maior fixação do tema abordado”; “possibilita o ensino do conteúdo ao mesmo tempo que melhora a prática de pesquisa”. Foi proposto ainda pelo grupo que seria válido se pensar na implantação desse método a nível curricular, uma vez que consideram que essa metodologia tem muito mais benefícios para a aprendizagem do que o ensino tradicional. **Conclusão:** Apesar de percebermos que os acadêmicos estavam mais adaptados ao modelo tradicional de ensino, acreditamos que esta prática educativa os estimulou a adotarem um papel ativo na própria aprendizagem, permitindo que estes comesçassem a construir uma base sólida de conhecimentos. Porém, sabemos que a introdução de metodologias ativas de ensino é um desafio institucional, cabendo então aos professores desempenhar um papel de *mediadores desse processo, apoiando, ajudando, desafiando, e incentivando a construção do conhecimento*. **Contribuições:** O uso da ABP como estratégia de ensino favoreceu o estabelecimento do pensamento crítico e raciocínio clínico de discentes de graduação em enfermagem, o que contribuirá para a formação de profissionais mais preparados e competentes frente a situações-problemas diversas na prática de enfermagem.

Descritores: Aprendizagem Baseada em Problemas. Enfermagem. Educação em enfermagem.

Eixo Temático: Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

Referências:

1. Cyrino EG, Pereira MLT. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad. Saúde Pública. 2004 mai-jun; 20(3):780-8.
2. Queluci GC, Figueiredo, NMA. Situações-problema de clientes hospitalizados: Um estudo baseado em graus de complexidade na Prática da Enfermagem [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2009.
3. Mitre SM. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva. 2008; 13(Sup 2):2133-44.
4. Bardin L. Análise de Conteúdo. 3ª ed. Lisboa: Edições 70; 2004.